

INTOXICAÇÃO POR SPINOSAD EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU

YASMIN CUNHA DOS SANTOS¹; MARIANA VILELA KAISER²; LUÍSA NASCIMENTO DA SILVEIRA³; VITTÓRIA BASSI DAS NEVES⁴; LUZIA CRISTINA LENCIONI SAMPAIO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – yasmin.cunha93@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marikaiser95@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ns.luisa@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sampaio.cris@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As intoxicações provocadas por drogas ocorrem com frequência na clínica de pequenos animais, sendo os ectoparasiticidas os fármacos mais envolvidos em quadros de intoxicação em cães (ABREU & SILVA, 2014).

O Spinosad é um inseticida, encontrado em grânulos ou na forma de pó para uso agrícola, também pode ter sua apresentação como medicamento antipulga, na forma de comprimidos mastigáveis para cães (WISMER & MEANS, 2012). Spinosad é um novo ectoparasiticida, uma mistura de espinosinas A e D, formadas durante um processo de fermentação natural. Sua eficácia se dá pela ligação nos sítios nervosos do inseto, levando-o a paralisia e morte em poucos minutos (WOLKEN et al., 2012). O medicamento é rapidamente absorvido após a administração oral e concentrações máximas no sangue ocorrem dentro de 1 a 6 horas, sendo sua meia-vida de 25 a 42 horas (WISMER & MEANS, 2012).

A dose recomendada é de 45 a 70 mg/kg, para o tratamento e controle de infestações de pulgas em cães (WOLKEN et al., 2012). Embora esse medicamento seja considerado de baixa toxicidade para mamíferos, diversas reações adversas são descritas na bula de medicamentos à base de Spinosad.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de intoxicação por Spinosad em cão da raça Shih-tzu.

2. METODOLOGIA

Foi atendido em clínica veterinária de Pelotas-RS, cão da raça Shih-tzu, fêmea, não castrada, 5 anos de idade e 5,5kg. O paciente estava com vacinação e vermífugo em dia. Na anamnese a tutora relatou que o animal apresentava diarreia sanguinolenta há 3 dias e manifestava dor intensa. Sendo questionada sobre alguma mudança de alimentação, ingestão de corpo estranho ou administração de algum medicamento, a responsável relatou que na noite anterior ao aparecimento dos sintomas, havia dado 1 comprimido (270mg) de Spinosad ao cão.

No exame clínico o animal apresentava-se apático, TPC 3, grau de desidratação leve. Com base no histórico, sintomatologia e exame físico, o clínico relacionou os sintomas à administração do antipulgas. Na ocasião o clínico não achou necessário a realização de exames complementares.

Como terapia de suporte foi feita fluidoterapia com Solução Fisiológica, via subcutânea, para melhorar a hidratação do paciente. O tratamento preconizado foi a administração de um antidiarréico a base de Ftalilsulfatiazol, Sulfato de Neomicina e Pectina, juntamente com dipirona (25mg/kg, 2 vezes ao dia, por 5 dias). Sendo solicitado o seu retorno em 7 dias. No retorno a tutora relatou que a diarreia persistiu por mais 2 dias após o início do tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um animal vacinado, com vermífugo em dia e que recebe uma alimentação balanceada, foi descartado qualquer doença parasitária ou intoxicação alimentar. A maioria dos sintomas apresentados pelo cão coincidem com os descritos na literatura, exceto pela diarreia sanguinolenta. Segundo Wismer & Means (2012), os sinais clínicos adversos por Spinosad, incluem vômito, apatia, ataxia, tremores, anorexia e diarreia, com início dentro de algumas horas após a administração do medicamento.

É válido ressaltar que o animal desenvolveu a intoxicação, mesmo recebendo a dose terapêutica do medicamento.

O tratamento recomendado é sintomático e de suporte (WISMER & MEANS, 2012). O tratamento prescrito pelo clínico foi eficaz, permitiu a reconstituição da flora intestinal do paciente. Além disso, a fluidoterapia foi fundamental para reestabelecer a hidratação do animal, devido à intensa diarreia promovida pela intoxicação. O paciente se recuperou completamente em 7 dias e após o episódio foi recomendado à tutora, não utilizar medicamentos com o princípio ativo Spinosad.

Em medicina veterinária a automedicação compreende a administração de fármacos pelos responsáveis aos seus animais, sem a prescrição do médico veterinário (DOLCE, 2014). A escassez de informação adequada disponível para os tutores, e a existência de fontes de aconselhamento não especializadas, parecem ser as principais causas para a ocorrência de situações que comprometem a saúde e o bem-estar animal (PINTO, 2012).

4. CONCLUSÕES

Medicamentos antipulgas são muito utilizados por tutores a fim de fornecer uma melhor qualidade de vida para o seu animal, porém, os mesmos desconhecem os riscos de intoxicação e os efeitos adversos que esses medicamentos podem causar. Os tutores devem ser orientados a não tratar o seu animal sem prescrição e acompanhamento de um médico veterinário. Embora seja bastante citado por tutores no meio virtual casos de animais intoxicados por Spinosad, não há nenhum relato de caso publicado no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, B.A.; SILVA, D.A. Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães. *Acta Biomedica Brasiliensis*, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p. 71-78, 2014.

DOLCE, V.B.H. **Prevalência de “automedicação” descrita na anamnese em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Cuiabá/MT.** 2014. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) – Curso de Pós-graduação em Biociência Animal, Universidade de Cuiabá – UNIC.

PINTO, A.F.R. **Panorama nacional da medicação de cães e gatos sem aconselhamento médico-veterinário.** 2-12. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa.

WISMER, T.; MEANS, C. Toxicology of Newer Insecticides in Small Animals. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, USA, v.42, n.2, p. 335-347, 2012.

WOLKEN, S.; FRANC, M.; BOUHSIRA, E.; WISEMAN, S.; HAYES, B.; SCHNITZLER, B.; JACOBS D. E. Evaluation of spinosad for the oral treatment and control of flea infestations on dogs in Europe. **Veterinary Record**, Londres, v.170, n.99, 2012.